

1120543

Madrugada sem ônibus

A exigência da comunidade dos municípios da área metropolitana de Vitória, para que sejam criadas linhas de **bacurau**s (ônibus que trafegam pela madrugada), será estudada pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran), embora vá encontrar forte pressão por parte dos empresários.

"Normalmente nós fazemos estudos das reivindicações feitas através de abaixo-assinado", disse o responsável ontem pelo Detran, capitão PM Lídio Mattos dos Santos. A seguir, informado do alcance social da medida, ele foi além: assegurou que a solicitação das comunidades da periferia será estudada.

PRESSÃO

Nas linhas que atendem somente ao município de Vitória, por concessão da Fundep, o horário noturno é irregular. Nos outros municípios da região, onde a concessão é do Detran, somente por um curto período — por pressão dos trabalhadores que vão até a madrugada, como padeiros, garçons, gráficos e outros — os "bacurau"s circularam

A pressão dos empresários do transporte coletivo, que alegaram prejuízo econômico estatisticamente calculado (embora os resultados sociais não tenham sido levados em conta, pois os casos de urgência e emergência médica transportado nestes coletivos não são contados) fez com que as viagens fossem desativadas em sua maior parte.

Lenta e gradualmente, determinadas linhas continuam sendo desativadas. É o caso da linha de Cariacica e Campo Grande, que só funcionavam ultimamente nas noites de sábado, para domingo e de domingo para segunda-feira.

A resolução número 199/80, do Conselho de Administração do Detran, suprimiu os horários após às 24 horas de Campo Grande e Cariacica, atendendo em parte, ao processo número 11.601/80 da Viação Planeta (que queria sim-

plemente acabar com os "bacurau"s). A alegação do Conselho de Administração do Detran, para acabar com o "bacurau" de Campo Grande e Cariacica, na noite de domingo para segunda-feira, é a pouca demanda de passageiros.

PERMANENTE

As linhas criadas pelo Detran para três dos quatro municípios da área metropolitana de Vitória (excluído o município da Capital) foram: Vitória—Campo Grande, atendendo a toda região próxima, Vitória—Cariacica, passando por Itacibá, Porto Novo e Vitória—Rosa da Penha, passando por Jardim América e Bela Aurora.

E ainda: Vitória—Itaparica, passando por Paul e Novo México e Vitória—Praia da Costa, passando por toda a rodovia Carlos Lindemberg. Para a Serra, além de São Sebastião, foi criada uma linha para a sede do Município.

De todas estas linhas, as únicas que continuam funcionando diariamente são a da Praia da Costa, com intervalos de hora/hora (entre 24 horas e 5 horas), Serra (de duas em duas horas) segundo o Detran, e a de São Sebastião (com ônibus de 1h30 em 1h30). Precariamente, nos finais de semana, são atendidos Campo Grande, em Cariacica, e Parque Residencial Laranjeiras, na Serra.

NÃO TEM

Segundo afirmou o diretor da Divisão de Transporte Coletivo do Detran, sr. Eugênio Pereira dos Santos, as empresas "não têm condições de colocar "bacurau"s, pois não existem usuários". Esta pelo menos é a alegação dos empresários, que o Detran encampa.

Pedindo para que a promessa do Diretor Adjunto do Detran fosse esquecido (o sr. Eugênio Pereira dos Santos foi encarregado de informar sobre a questão dos "bacurau"s pelo Capitão PM Lídio), ele disse que a implantação de li-

nhas para atender aos usuários noite a dentro só poderá ser efetivada "caso a comunidade prove, por estatística, que há passageiros. O que é difícil para a comunidade", reconheceu o sr. Eugênio Pereira dos Santos.

As linhas de "bacurau"s cobram a passagem em dobro. Embora a população da área metropolitana de Vitória tenha subido para 720 mil habitantes o serviço de transporte coletivo de madrugada é praticamente inexistente.

A alegação das empresas de transporte coletivo de que tem prejuízo em função do pequeno número de passageiros transportados, e da limitação do combustível (racionado) é levada em alta conta pelo Detran. Os empresários, que mostram grande intimidade nos gabinetes do órgão, são radicalmente contrários a implantação dos coletivos durante a madrugada.

Segundo afirmou o sr. Eugênio Pereira dos Santos, a reativação dos "bacurau"s (que permitiria a redução de parte do transporte individual) "só ocorrerá com ordem superior" (por exemplo do Governo do Estado) e que "não existem estudos neste sentido".

Ele concordou contudo que para se ter estatística para medir o comportamento das linhas de "bacurau"s, é preciso primeiro que eles sejam colocados em funcionamento e que, também, obviamente, teria que ser esperado que a população acostumassem com a existência do transporte neste horário.

A reativação das linhas de "bacurau"s (atendem a muitos bairros de uma só vez, embora precariamente), poderia ser imediata, pois o Detran tem estudos neste sentido, feitos há alguns anos. "Se o diretor geral ordenasse o funcionamento em caráter experimental nós teríamos como colocar os ônibus em funcionamento, embora os empresários fossem contra argumentar que dão prejuízo", disse o sr. Eugênio Pereira dos Santos. (Ubervalter Coimbra)

TRT, 25 de 1981